

## 80% dos mortos, idosos são 22 mi no Brasil

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Dos 7 mortos na envelhecida Copacabana, 6 tinham mais de 60 anos; mas áreas vulneráveis têm mais recursos. Proporcionalmente mais ricos e das classes A, B e C, um quinto deles chefes de família, quase todos avós, com maior prevalência no nas regiões Sul e no Sudeste do país e moradores em menor número nas periferias e favelas brasileiras. Esse é o perfil dos idosos no Brasil, maior grupo de risco durante a pandemia do novo coronavírus. As pessoas com 65 anos ou mais representam cerca de 10,5% da população brasileira, mas elas superam os 14% em cidades como Porto Alegre e Rio de Janeiro, onde Copacabana tem 27,5% de idosos. Em muitos municípios do Rio Grande do Sul a taxa é até maior, como na gaúcha recordista em idosos Coqueiro Baixo, onde os maiores de 65 anos somam 30,7% dos 1.528 moradores, percentual maior do que a média do Japão. Na outra ponta, em Luís Eduardo Magalhães (BA), município relativamente novo e polo do agronegócio de 87,5 mil habitantes, eles são menos de 1,4% da população. No total, o Brasil tem cerca de 22 milhões de habitantes acima dos 65 anos, mais do que toda a população do Chile e o dobro da de Portugal. Segundo as investigações feitas pelo Ministério da Saúde sobre os mortos pela Covid-19, cerca de 80% deles tinham mais de 60 anos. No Rio de Janeiro, por exemplo, das 82 mortes divulgadas pelas autoridades até quinta (9), 8,5% foram registradas em Copacabana —dos 7 mortos do bairro, 6 eram idosos. Considerando apenas o risco etário, as regiões menos propensas a ter um número absoluto significativo de mortes são a Norte (com 7,9% de idosos), a Centro-Oeste (8,7%) e a Nordeste (10%). O risco aumenta no Sudeste e no Sul, com média de 11,5%. Esse quadro, no entanto, pode ser alterado devido às disparidades regionais na cobertura dos sistemas de saúde, tanto público quanto privado, e do número de leitos de UTIs e ventiladores mecânicos disponíveis nos estados. A disponibilidade de leitos, médicos e de UTIs por 10 mil habitantes é superior no Sudeste e no Sul e bastante menor no resto do país —com a exceção do Distrito Federal. Considerando apenas o SUS (Sistema Único de Saúde), onde 75% da população é atendida (geralmente os mais pobres), as regiões mais carentes do Nordeste e do Norte têm proporcionalmente bem menos leitos de UTI, o que pode aumentar o impacto da Covid-19 sobre a população. Seus municípios também têm menos gente, o que é um problema quando só 10% das cidades brasileiras, as maiores, têm leitos de UTI. Entre as pessoas com mais de 65 anos no Brasil, 61% são pais e mães, fato que também sugere dificuldades na política atual de isolamento familiar de vulneráveis e na eventual decisão de isolar verticalmente alguns grupos de risco. Por outro lado, os domicílios com idosos são 25,6% menores em número de pessoas do que a média, o que pode limitar o contágio. Em relação à distribuição por faixas de renda, os idosos somam 17,5% entre os 5% mais ricos e apenas 1,7% entre os 5% mais pobres. “O fato de os idosos serem proporcionalmente mais ricos nesse momento é bom, porque isso os protege em muitas frentes”, afirma o economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, que reuniu essas informações como subsídios para eventuais políticas públicas durante a epidemia.